

EVOLUÇÃO DA MATUREZAÇÃO DA TANGERINEIRA 'OKITSU' EM TRÊS REGIÕES CITRÍCOLAS DO RIO GRANDE DO SUL

SCHWARZ, S.F.¹; BRUGNARA, E.C.¹; WEILER, R.L.¹; BENDER, R.J.¹; JOÃO, P.L.²; POLETTI, L.A.² (1Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS. E-mail: schwarz@ufrgs.br. 2Emater-RS, Porto Alegre, RS. E-mail: lipp@emater.tche.br)

Com o objetivo de fornecer informações para o zoneamento climático de variedades comerciais de citros procedeu-se, na safra 2006, o monitoramento de parâmetros de maturação da tangerineira satsuma 'Okitsu' (*Citrus unshiu* (Mak.) Marc.) enxertada sobre *Poncirus trifoliata* Raf., em três regiões distintas do Estado do Rio Grande do Sul: Vale do Rio Caí, região com maior tradição na citricultura; Alto Uruguai e Fronteira Oeste, novas regiões de expansão da citricultura nos últimos anos. A amostragem foi feita em pomares localizados nos municípios de São Sebastião do Caí (Vale do Rio Caí), latitude de 29°36'S, longitude de 51°27'W, altitude de 49 m; Planalto (Alto Uruguai), latitude 27°27'S, longitude 54°10'W, altitude de 568 m; Rosário do Sul (Fronteira Oeste), latitude 30°15'S, longitude 54°55'W, altitude de 125 m; selecionando-se cinco plantas em cada pomar, colhendo-se periodicamente 15 frutos de forma aleatória no conjunto das plantas pré-selecionadas. A maturação dos frutos foi acompanhada através da medição do teor de sólidos solúveis totais (SST), da acidez total titulável (ATT), do cálculo do índice de maturação (IM) pela relação SST/ATT, da avaliação da percentagem de suco e da evolução da troca de cor da casca dos frutos. Observou-se que em todas as regiões os frutos atingiram uma qualidade adequada de maturação. Neste ano avaliado, as plantas cultivadas no Alto Uruguai atingiram padrão de comercialização em torno de 15 dias antes que nas plantas cultivadas no Vale do Rio Caí e estas foram em torno de 5 dias mais precoces que as plantas cultivadas na Fronteira Oeste. Estas observações confirmaram as observações empíricas sobre as épocas de colheita desta tangerina. Contudo, mais anos de avaliação serão necessários para confirmar o período de colheita desta variedade nas regiões avaliadas. (Apoio: Capes e CNPq)

Palavras chave: Satsuma, *Citrus unshiu* (Mak.) Marc., épocas de maturação.

DETERMINAÇÃO DO ÍNDICE DE ÁREA FOLIAR DA VIDEIRA CONDUZIDA EM ESPALDEIRA, COM O ANALISADOR DE DOSSEL LI-2000

LIMA FILHO, J.M.P.; BASSOI, L.H.; DANTAS, B.F.
(Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE. moacir@cpatsa.embrapa.br; lbassoi@cpatsa.embrapa.br; barbara@cpatsa.embrapa.br)

O índice de área foliar (IAF), é um dos parâmetros mais utilizados para descrever a estrutura vegetativa de uma cultura. Em videira para vinho, o monitoramento deste parâmetro é importante tanto para o manejo de água, como também na avaliação do crescimento da cobertura foliar cujo excesso poderá influenciar o microclima do parreiral com efeitos negativos sobre a composição das bagas e, conseqüentemente, na qualidade do vinho produzido. Com o objetivo de avaliar a utilização de uma metodologia não destrutiva na determinação do IAF da videira (*Vitis vinifera*, L.), realizou-se um trabalho na Embrapa Semi-Árido, Petrolina, PE, com a cultivar Petite Syrah, conduzida em espaldeira no espaçamento de 3,0 m x 1,5 m. Os valores de IAF (X) calculados a partir de folhas medidas por um integrador de área foliar (LI-3100, Licor), foram correlacionados com aqueles estimados pelo analisador de dossel LI-2000 (Licor), dentro dos campos de visada de 180° e 360° (Y), com o sensor apontado para a folhagem nas direções leste e oeste. Os resultados obtidos pelos dois métodos correlacionaram-se significativamente através das seguintes equações: 1) $Y(180 \text{ leste}) = 0,07616 + 0,7791(X)$, $R^2 = 0,98^{**}$; 2) $Y(180 \text{ oeste}) = 0,1189 + 0,6555(X)$, $R^2 = 0,94^{**}$; 3) $Y(360 \text{ leste}) = -0,0267 + 1,071(X)$, $R^2 = 0,99^{**}$; 4) $Y(360 \text{ oeste}) = -0,03261 + 0,7343(X)$, $R^2 = 0,99^{**}$. Conclui-se que o IAF da videira, conduzida em espaldeira, pode ser estimado com precisão, utilizando-se o analisador de dossel LI-2000, considerando-se a magnitude dos coeficientes de determinação gerados.

Palavras chave: *Vitis vinifera* L, videira para vinho, integrador de área foliar.

POTENCIAL HÍDRICO E TROCAS GASOSAS DE ESPÉCIES DE SPONDIAS TENDO O UMBUZEIRO COMO PORTA-ENXERTO

LIMA FILHO, J.M.P.; SANTOS, C.A.F.
(Embrapa Semi-Árido, Petrolina-PE. moacir@cpatsa.embrapa.br; casantos@cpatsa.embrapa.br)

Este trabalho foi realizado na Embrapa Semi-Árido, Petrolina, PE com objetivo de estudar o comportamento ecofisiológico de cinco espécies do gênero *Spondias*: umbu-cajá (*Spondias* sp.), umbuguela (*Spondias* sp.), cajá (*S. lutea* L.), cajá-manga (*S. cytherea* Sonn.) e ceriguela (*S. purpurea* L.) tendo como porta-enxerto o umbuzeiro (*S. tuberosa* Cam.). Estas espécies encontram-se dispersas na zona da mata, no agreste e nas serras úmidas do nordeste à exceção do umbuzeiro que vegeta espontaneamente em todo o semi-árido brasileiro. O umbuzeiro apresenta túberas no sistema radicular cuja principal função é armazenar água e nutrientes para utilização durante a época seca. Foram estudadas plantas com aproximadamente 6 anos de idade, espaçadas por 8,0m x 8,0m, conduzidas sob condições de sequeiro. O comportamento das espécies foi baseado na coleta de informações sobre a condutância estomática, a transpiração e a fotossíntese, com auxílio de um IRGA portátil, bem como, sobre o potencial hídrico foliar, através da câmara de pressão. As amostragens foram realizadas quinzenalmente entre 10:00 h e 12:00 h com início no final do período chuvoso (abril 2002), estendendo-se até o mês de julho. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com 6 tratamentos e 2 repetições, sendo o umbuzeiro utilizado como controle. De maneira geral, apesar da redução na disponibilidade de água no solo ao longo do período experimental o potencial hídrico das espécies estudadas, obtido no início e no final dos trabalhos, situou-se em torno de -1,4 MPa e -0,9 MPa, respectivamente, sugerindo uma recuperação hídrica de todos os materiais, atribuindo-se este fato à presença de túberas no sistema radicular. Apesar da melhoria no balanço hídrico das plantas os valores de condutância estomática, transpiração e fotossíntese caíram significativamente ao longo do período nas espécies estudadas, sugerindo a existência de algum sinal de controle da abertura estomática presente no sistema radicular do porta-enxerto, embora, para o umbuzeiro, a redução nas trocas gasosas tivesse sido menos acentuada.

Palavras chave: *Spondias tuberosa*, *S. lútea*, *S. cytherea*, *S. purpúrea*, túberas.